



**Universidade de Coimbra**

**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física**

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Estágio Pedagógico

# Relatório Final de Estágio

António José Rodrigues de Oliveira

COIMBRA

2011



**Universidade de Coimbra**

**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física**

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

# **Relatório Final de Estágio**

**Escola Secundária de Avelar Brotero**

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Dra. **Elsa Silva** e co-orientação de Professor **António Miranda**.

António José Rodrigues de Oliveira

**COIMBRA**

**2011**

**Esta obra deve ser citada como** “OLIVEIRA, A. (2011). *Relatório Final de Estágio*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.”

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, pelos diversos sacrifícios suportados e pela oportunidade de tirar o Mestrado. Obrigado por estarem sempre ao meu lado e de me darem todo o apoio.

À minha família, pela ajuda dada nestes anos da minha formação.

Aos amigos do Núcleo de Estágio, Fábio Oliveira, Ivon Brandão e Tiago Poim, pela amizade transmitida, a ajuda nos trabalhos realizados e toda a companhia fora da escola.

Ao Orientador da escola, professor António Miranda, por todo o conhecimento que me transmitiu, pelas sugestões pertinentes e pela sua disponibilidade.

À Orientadora da Faculdade, Dra. Elsa Silva, por toda a simpatia e disponibilidade.

Aos alunos da Escola Secundária de Avelar Brotero, pela colaboração no processo ensino-aprendizagem e por esta oportunidade.

À professora Leonor Rei, pela ajuda.

A todos que, de uma forma directa e/ou indirecta, me ajudaram a realizar e a concluir esta etapa, declaro a minha gratidão.

## **RESUMO**

O documento apresentado constitui uma reflexão do meu trabalho realizado como professor estagiário, na Escola Secundária de Avelar Brotero, referente ao ano lectivo de 2010/2011, inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra. O Estágio Pedagógico surge como um momento de transição a passagem, de uma forma progressiva e acompanhada de aluno a professor, havendo um desenvolvimento do futuro professor de Educação Física. No texto global que agora se conclui, são manifestadas as minhas expectativas iniciais, as principais dificuldades encontradas, bem como as aprendizagens e competências desenvolvidas ao longo deste ano lectivo. Apesar de ter sido um ano de trabalho intenso e muito árduo, considero que foi muito profícuo para a minha formação profissional e pessoal.

Palavras-chaves: Estágio Pedagógico; Formação profissional e pessoal.

## **ABSTRACT**

This present document is a reflection of my work as a teacher trainee, in Avelar Brotero high school, covering the academic year 2010/2011, inserted in the Master Teaching of Physical Education at Basic and Secondary Level, from the Faculty of Sport Sciences and Physical Education, in the University of Coimbra. The Pedagogic Traineeship emerges as a moment of transition passage, both in an accompanied and progressive way from student to teacher with a consequent development of a future physical education teacher. Thus, in the global text that now concludes, are raised my early expectations, the main difficulties encountered and the learning and skills developed during this school year. Despite being a year of intense work, I think that it was very fruitful for my professional and personal training.

**Keywords:** Pedagogical Traineeship; Professional and personal training.

## ÍNDICE

Agradecimentos .....	III
Resumo .....	IV
Abstract .....	V
Índice .....	VI
1. Introdução.....	1
2. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF) .....	3
3. Descrição das actividades desenvolvidas: .....	5
3.1. Planeamento .....	5
3.2. Realização.....	9
3.3. Avaliação .....	11
3.4. Componente ético-profissional.....	15
4. Justificação das opções tomadas .....	16
5. Ensino aprendizagem.....	20
5.1. Aprendizagens realizadas como estagiário.....	20
5.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos .....	22
5.3. Inovação nas práticas pedagógicas .....	23
6. Dificuldades e Necessidades de Formação.....	26
6.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	26
6.2. Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua .....	28
7. Ética profissional .....	30
7.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade .....	30
7.2. Importância do trabalho individual e de grupo.....	30
8. Questões dilemáticas .....	33
9. Conclusões referentes à formação inicial .....	35
9.1. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar .....	35
9.2. Prática pedagógica supervisionada.....	36
9.3. Experiência pessoal e profissional.....	38
10. Referências bibliográficas .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório final do Estágio Pedagógico representa o culminar de todo um processo de formação inserida no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

O relatório tem como objectivo reflectir de forma detalhada sobre todo o trabalho realizado ao longo do ano lectivo, analisando de forma aprofundada e criteriosa todo o percurso relativo ao Estágio Pedagógico.

O Estágio Pedagógico surge como um momento de transição a passagem, de uma forma progressiva e acompanhada de aluno a professor, havendo um desenvolvimento do futuro professor de Educação Física. Ao longo do percurso académico, adquirimos um conjunto de competências e aprendizagens, tornando-se fundamental no processo de evolução e formação o contacto com a realidade escolar. Neste sentido, o Estágio para a maior parte dos estagiários, é o primeiro contacto prático com o meio escolar.

A reflexão e a cooperação entre os elementos do Núcleo de Estágio, sob um acompanhamento orientado, tornam-se peças fundamentais para a evolução do estagiário.

O Estágio, para além de formar novos docentes de Educação Física, contempla um conjunto de tarefas a desempenhar proporcionando a compreensão da complexidade das escolas, das situações educativas e do desenvolvimento de projectos educativos. Com estas actividades há um enriquecimento e uma melhor preparação, por parte dos estagiários visto que no futuro poderemos vir a exercer outros tipos de cargos para além da docência.

Este relatório é a síntese e uma breve reflexão de um ano de trabalho exaustivo, mas muito produtivo, permitindo-nos uma aprendizagem constante, para além, da formação de um professor confiante e com capacidades profissionais de desempenhar melhor a sua função.

O relatório está estruturado do seguinte modo:

- Descrição das Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF);
- Descrição das actividades desenvolvidas: (Planeamento/ Realização/ Avaliação/ Componente ético-profissional);

- Justificação das opções tomadas.

E reflexão acerca de:

- Ensino aprendizagem (Aprendizagens realizadas como estagiário/ Compromisso com as aprendizagens dos alunos e Inovação nas práticas pedagógicas);
- Dificuldades e Necessidades de Formação (Dificuldades sentidas e formas de resolução, Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua);
- Ética profissional (Capacidade de iniciativa e responsabilidade, Importância do trabalho individual e de grupo);
- Questões dilemáticas;
- Conclusões referentes à formação inicial (Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar/ Prática pedagógica supervisionada/ Experiência pessoal e profissional).

## **2. EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO (PIF)**

No início deste ano lectivo, estava expectante com a realização do Estágio Pedagógico, uma vez que vivia a ser um passo importante na minha formação como docente de Educação Física, embora consciente de que seria um ano de trabalho árduo, e uma das etapas mais marcantes da minha formação.

Optei por este Mestrado para que a minha formação fosse o mais vasta possível, complementando a minha formação em Desporto. Realizei a minha Licenciatura numa vertente de treino, o, que não me permitia leccionar e mas sempre me quis colocar do lado “contrário”, que é a leccionação.

Ao longo do meu percurso académico fui adquirindo conhecimentos teóricos que desejava por em prática no Estágio Pedagógico, e trabalhar com profissionais rigorosos e exigentes. Aprendi não só um conjunto de matérias novas na área do ensino, que até então desconhecia, como também adquiri um conjunto vasto de conhecimentos. Assim, esperei que durante o Estágio pudesse aplicar todos esses conhecimentos, de extrema importância para as aulas que iria leccionar.

Tinha a plena noção do que existiriam conteúdos que conseguiria leccionar com mais facilidades e outras com menos, de acordo com a minha formação profissional e com a minha experiência como atleta. Estas dificuldades obrigar-me-iam a consultar material bibliográfico para esclarecer algumas questões técnicas mas, principalmente, como forma de prever e de me preparar para dúvidas que poderiam vir a ser colocadas pelos alunos. A formação permanente de todos os docentes deve ser encarada como um processo de evolução e formação profissional. Com a prática da docência adquirida ao longo do Estágio desejava poder desenvolver estratégias para leccionar sem nenhum tipo de problema esses mesmos conteúdos.

O primeiro contacto com os alunos seria uma das principais dificuldades, pelo facto de nunca ter leccionado uma aula propriamente dita (só na faculdade, nas aulas práticas de algumas disciplinas para colegas de turma que se completamente diferentes da realidade que iria encontrar no Estágio). Assim sendo, a minha relação com os alunos seria profissional e sempre disponível para dúvidas, sem esquecer o respeito e a liderança a aplicar para poder ter o controlo da turma devido à minha inexperiência.

Além da aplicação da teoria, esperava que a prática real da docência me conseguisse trazer muitas ferramentas no futuro como docente, não só, que pudesse aprender através da prática, e não só aplicando a teoria, como também aprender o que seria realmente importante fazer numa aula de Educação Física, no planeamento da mesma, na avaliação dos alunos, na integração no corpo docente de uma escola.

No que diz respeito ao contacto com a escola, tudo seria uma novidade. Iria procurar a ajuda dos meus colegas de estágio concretamente, na troca de conhecimentos, experiências e estratégias a utilizar, para poder ter um desempenho docente eficaz, não esquecendo a ajuda dos Orientadores de Estágio, para indicar o melhor caminho a percorrer.

Relativamente ao meu desempenho, esperava estar à altura de corresponder às expectativas que criei, ou seja, ser um estagiário competente e responsável, transmitindo aos alunos, de forma coerente e segura, todos os conteúdos importantes para a sua formação escolar. Para além disto, esperava transmitir um espírito de entre ajuda e de união entre eles.

No final, gostaria de poder confirmar com os alunos a qualidade do trabalho desenvolvido, verificando as suas evoluções, como resultado de um trabalho desenvolvido com eficácia.

### **3. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS:**

#### **3.1 PLANEAMENTO**

O Planeamento é o ponto de partida do início do ano lectivo, que se traduz na reflexão de todo um trabalho a desenvolver de forma contínua e adequando, sempre que necessário, o processo Ensino-Aprendizagem à realidade escolar. Como tal, o Planeamento deve ser considerado um processo contínuo e flexível, sujeito a adaptações.

Iniciamos este planeamento numa construção lógica, do geral para o específico, tendo com base os documentos fundamentais para a preparação do ensino, partindo do Planeamento Anual, passando para as Unidades Didácticas e, por fim, o Plano de Aula.

#### **Planeamento Anual**

No início do ano lectivo realizaram-se diversas reuniões propostas pelo orientador da escola, com o objectivo de fazermos uma revisão dos conteúdos abordados e de, nos auxiliar na elaboração dos documentos necessários ao planeamento do ano lectivo.

O Planeamento Anual deve ser um documento executável e rigoroso, que englobe um conjunto de informações essenciais ao longo de todo o ano lectivo, relativamente à turma e à escola, deve contemplar estratégias que permitam através, da Educação Física, uma aprendizagem dos alunos, tanto no domínio sócio-afectivo, como psicomotor e cognitivo, criando uma relação entre a sociedade, a escola e a aula.

A elaboração do Planeamento Anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ano lectivo, tendo como base o Programa Nacional de Educação Física, os recursos materiais e espaciais da escola e as decisões delimitadas pelo Departamento de Educação Física e Núcleo de Estágio.

Relativamente às actividades incluídas no Planeamento Anual, inicialmente o Núcleo de Estágio definiu para a comunidade escolar vários tipos de actividades, como o Corta-Mato, o Dia Aberto na FCDEF-UC, e *workshops* de diversas modalidades a realizar durante a Semana da Educação Física.

O documento é composto por um conjunto de pontos fundamentais, a saber: a caracterização da cidade, tendo em conta as freguesias, as vias de acesso e meios de transporte, as instalações desportivas que a cidade dispõe, com informação do meio envolvente; a caracterização da escola, para conhecer bem o meio onde iríamos leccionar, as suas infra-estruturas (relacionadas com a Educação Física), os recursos disponíveis, para podermos planear adequadamente o processo ensino-aprendizagem; a análise dos programas e decisões conceptuais e metodológicas a ter em conta na distribuição dos conteúdos anuais, o conhecimento dos documentos elaborados pelo Departamento e a calendarização das Unidades Didáticas a leccionar por período. Os diferentes tipos de Avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) e os critérios/domínios de avaliação, no sentido de avaliar os alunos de forma coerente.

Por fim, as estratégias de ensino a ter em consideração nas diferentes fases da aula, os feedback's mais adequados para cada grupo de alunos, as tarefas mais ajustadas e os estilos de ensino mais adequados à turma.

A elaboração deste documento procurará servir como linha orientadora de base de actuação do professor, podendo estar sujeito a reajustamentos determinados por mudanças ocorridas ao longo do ano lectivo.

### **Unidades Didáticas**

As Unidades Didáticas tiveram como base da sua elaboração o Programa Nacional de Educação Física, os recursos temporais, materiais e espaciais da escola, como a especificidade das características da turma, segundo a Avaliação Diagnóstica, realizada, com vista a construção de um documento coerente que servisse de base a toda a intervenção pedagógica.

As Unidades Didáticas devem ser um documento completo e de fácil compreensão, para uma consulta eficaz dos aspectos das modalidades permitindo reflectir acerca das estratégias de ensino que conduzem ao sucesso do processo ensino-aprendizagem, facilitando também o planeamento das aulas, uma vez que os aspectos necessários para a sua construção estão mencionados no documento.

A escolha das modalidades a leccionar durante o ano lectivo teve como ponto de partida as decisões tomadas pelo Departamento de Educação Física, quanto às

modalidades a serem leccionadas em cada ano escolar, e pelas decisões tomadas pelo Núcleo de Estágio, tendo como base o questionário individual aos alunos.

A Avaliação Diagnóstica tem um papel fundamental na Unidade Didáctica, com a diferenciação do nível dos alunos, o que nos leva à construção de objectivos diferenciados, ajustando e definindo situações específicas às suas necessidades, para superação destas.

Cada Unidade Didáctica deverá contemplar um conjunto de tópicos fundamentais, tais como: breve história acerca da modalidade para saber a sua origem e a sua evolução ao longo dos anos; a importância da modalidade no contexto escolar, no sentido de saber as contribuições e as capacidades que são desenvolvidas com a sua prática; caracterização da modalidade com definição das regras específicas; os conteúdos técnicos a abordar, com definição das componentes críticas e os erros mais comuns em cada gesto técnico, e os conteúdos tácticos através de situações específicas de jogo; os recursos disponíveis (materiais, temporais, espaciais e humanos); relatório de Avaliação Diagnóstica, com descrição das situações critério e dos resultados obtidos. Com base na informação obtida delinearam-se os objectivos e estruturam-se os conteúdos por aula.

Um ponto fundamental refere-se aos exercícios de progressões pedagógicas criados e reflectidos, visando promover o processo ensino-aprendizagem relativamente a conteúdos específicos a abordar. A Unidade Didáctica concluiu-se com o desenvolvimento das estratégias adequadas à modalidade e os diferentes tipos de Avaliação utilizados ao longo da Unidade Didáctica.

No final da Unidade Didáctica realizamos o balanço final, que começa com uma análise da progressão e da evolução dos alunos na modalidade (se cumpriram ou não os objectivos estabelecidos), seguida de uma descrição do desempenho dos alunos e do professor, finalizada com a reflexão do trabalho desenvolvido.

### **Planos de aulas**

Os planos de aulas correspondem a um documento simples, de fácil compreensão, de que constam todos os aspectos fundamentais inerentes a cada aula, contribuindo, deste modo, para o êxito do processo ensino-aprendizagem.

O plano de aula seguia uma estruturação lógica abordando os aspectos fundamentais desejados. O modelo do plano de aula elaborado pelo Núcleo de Estágio é composto, numa primeira parte, por um cabeçalho onde constava o nome do professor, data, local, hora, duração, número de alunos, Unidade Didáctica, turma, recursos materiais, número da aula, número da aula por Unidade Didáctica, função didáctica, estilo de ensino, objectivos da aula e, por fim, o sumário. Na segunda parte, constavam as partes da aula (inicial, fundamental e final) contendo os conteúdos a abordar com as respectivas tarefas a desempenhar, a descrição da tarefa com uma esquematização para facilitar a compreensão e organização da mesma, subdivida esta em exercícios adequados às especificidades dos alunos (níveis de desempenho) e uma coluna referente aos critérios de êxito da tarefa. Para além, eram apresentadas as componentes críticas de cada conteúdo auxiliando o professor na transmissão dos conteúdos e dos feedback's aos alunos.

Sendo a unidade básica do planeamento, em determinadas aulas levou a que houve ajustamento do plano de aula, devido a uma diversidade de factores, tais como, tarefas inadequadas aos alunos na sua complexidade, condições atmosféricas inadequadas à prática da actividade física. Neste tipo de situação, a estratégia utilizada foi perguntar aos alunos qual era a opção que desejavam (ter aula prática de condição física, visto o espaço disponível, ou terem aula teórica), para que estas aulas não influenciassem o desempenho dos alunos prevendo, assim, a possibilidade de comportamentos fora da tarefa e o privilegiar da parte prática.

No final de cada aula havia uma reflexão feita pelo professor acerca da aula leccionada, tornando-se esta fundamental para o reajustamento do planeamento das aulas seguintes, adequando-se às tarefas às necessidades dos alunos. Para além deste relatório, realizávamos um balanço em relação ao desempenho dos alunos na aula, através da Avaliação Formativa.

O tempo dispensado para a elaboração do plano de aula é fundamental para o êxito deste. No início do ano lectivo, o despendido de tempo centra-se na selecção dos exercícios mais adequados, na distribuição do tempo pelas tarefas e na concretização dos objectivos propostos, passando para uma fase de maior domínio destas variáveis sendo o tempo despendido maior, já que o número de variáveis para cada tarefa aumenta, maior capacidade de reflexão e especificidade em relação à turma.

Assim, podemos concluir que o tempo de maior investimento, ao longo do ano lectivo, foi na fase de planeamento do plano de aula, uma vez que, quanto mais completo e preparado, menos imprevistos surgem, contribuindo para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Para a construção de um plano de aula consistente e bem definido, de acordo com as características dos alunos, recorriámos a materiais de auxílio, tais como, livros, vídeos, *internet*, para uma procura de situações de aprendizagem adequadas e inovação das práticas pedagógicas.

### **3.2 REALIZAÇÃO**

Ao longo do ano lectivo foi notória a evolução nas quatro dimensões do processo Ensino-Aprendizagem (Instrução, Gestão, Clima e Disciplina), evolução esta esperada num professor estagiário que está a leccionar pela primeira vez.

“A instrução torna-se no ponto de partida para a criação de uma relação entre o professor e o aluno, consistindo nos comportamentos e técnicas de intervenção pedagógicas que fazem parte do repertório do professor para comunicar informação substantiva”<sup>(1)</sup>.

A utilização de uma linguagem clara e objectiva, com a apresentação dos aspectos mais revelantes, facilita a compreensão por parte dos alunos do conteúdo, e das tarefas. Relativamente às demonstrações (apresentação) dos conteúdos, foram na sua maior parte realizadas pelo professor, referindo os aspectos determinantes em cada conteúdo abordado. As demonstrações foram executadas de duas formas, lenta, para visualização das componentes críticas referidas anteriormente, e normal, para compreensão do conteúdo na sua totalidade. Utilizamos também os alunos como agentes de ensino nas demonstrações, colocando o aluno na função de professor exercendo algumas funções delegadas pelo professor.

Esta dimensão tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno, tendo como modelo o feedback pedagógico, “procurar utiliza-los de forma a que estes, influenciem a qualidade do empenhamento motor e cognitivo do aluno na tarefa tendo em conta os objectivos propostos, direccionando-o para o foco de aprendizagem”<sup>(1)</sup>, diferenciando e distribuindo os feedback's pelos diferentes níveis dos alunos, exigindo

uma preparação por parte do professor na transmissão dos conteúdos, verificando o resultado do feedback transmitido (ciclo de feedback).

Foi realizada, durante o ano lectivo, a conclusão de cada aula fazendo-se o balanço final com uma revisão dos principais conteúdos leccionados e extensão dos conteúdos da aula seguinte, bem com uma avaliação do domínio cognitivo, através do questionamento dirigido, verificando a assimilação dos conteúdos.

“A Gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do professor que produza levados índices de envolvimento dos alunos nas actividades das aulas, um nº reduzido de comportamentos inapropriados, e, o uso eficaz do tempo de aula<sup>“(1)</sup>.

Relativamente à organização da aula, esta foi sempre esquematizada no plano de aula, facilitando a montagem do material, rentabilizando o tempo de empenhamento motor dos alunos e diminuindo o tempo de transição entre tarefas, para evitarmos comportamentos fora das tarefas e um maior envolvimento dos alunos na aula. A definição de rotinas, definição de regras (iniciarmos a aula à hora prevista) e a formação prévia dos grupos para a realização das tarefas, facilita a transição das tarefas. Esta formação prévia surge com o melhor conhecimento dos alunos.

O número de exercícios propostos para a aula foi um ponto fundamental de reflexão e gestão. Um menor número de exercícios facilita o maior tempo de empenhamento motor e reduz as sucessivas trocas de exercícios com conseqüente instrução da sua organização. Assim, a estratégia utilizada foi a diminuição do número de exercícios, criando uma sequência lógica, com um conjunto de variáveis para o mesmo exercício, construindo uma base e a partir dela integrar os conteúdos a abordar. Esta estratégia permite que haja um maior tempo de empenhamento motor, aperfeiçoando a aprendizagem dos alunos, pelo elevado número de execuções, tendo o professor um papel fundamental no acompanhamento da execução dos alunos.

Relativamente ao Clima, foi um domínio bastante reflectido procurando estratégias adequadas aos alunos, pela inexperiência conjunta dos estagiários. Para procurarmos as estratégias mais adequadas aos alunos, aprofundamos os conhecimentos sobre os comportamentos dos alunos e uma reflexão após as aulas.

---

<sup>1</sup> Material cedido pela Professora Dra. Elsa Silva (2010) na Disciplina de Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensino Básicos e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra.

A criação de um ambiente favorável à aprendizagem foi a base de controlo da turma. Ao longo do ano lectivo foi necessário criar uma diversidade de estratégias que permitissem motivar os alunos através de tarefas adequadas às suas capacidades, para terem sucesso na sua execução, desafiadoras das suas capacidades (procurando a superação dos seus limites), recorrendo a situações de jogo com um carácter competitivo, dando maior empenhamento motor à tarefa.

A dimensão Disciplina está relacionada com o comportamento dos alunos na aula. O aparecimento de comportamentos fora da tarefa ou de desvio, conduziu-nos a utilização de técnicas de intervenção negativas. Usamos uma diversidade de estratégias para fazer perceber que o aluno não estava a ter os comportamentos adequados na aula, utilizando a conversa individual (no fim da aula) e em grupo, recordando as regras dentro da aula. Passando para estratégias mais rigorosas, quando o aluno apresentava um comportamento desapropriado, realizava uma tarefa física (flexões, abdominais), devendo ser bem esclarecida, o porquê de fazer essa tarefa, não considerando com uma punição. Esta estratégia, dependendo das especificidades dos alunos, pode não ter a longo prazo o efeito desejado pelo professor podendo passar esta punição a uma mera tarefa física.

### **3.3 AVALIAÇÃO**

Entende-se a Avaliação como um processo de recolha de informação sobre o desempenho do (s) aluno (s), sendo posteriormente analisada, a qual serve para tomar decisões relativas ao processo ensino-aprendizagem.

A Avaliação, no processo ensino-aprendizagem, deverá ter como principal função permitir situar o aluno em relação aos parâmetros propostos, bem definidos anteriormente, de uma forma sistemática para uma recolha de dados objectivos.

Devemos acompanhar o processo avaliativo do aluno ao longo da sua aprendizagem, analisando a sua evolução e as suas dificuldades, bem como, reflectir sobre o seu nível de empenhamento e a sua capacidade de superação das dificuldades, para uma melhor estruturação dos objectivos e estratégias.

Em cada Unidade Didáctica, relativamente ao processo avaliativo, realizamos três tipos de avaliação: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa.

### **Avaliação Diagnóstica**

A Avaliação Diagnóstica foi realizada no início de cada Unidade Didáctica, tendo como objectivo central verificar o nível inicial de cada aluno, relativamente aos conhecimentos e aptidões que o aluno possui e as dificuldades presentes. Com esta informação podemos diferenciar os alunos dentro da turma, enquadrando-os num dos três níveis de aprendizagem considerados nos programas de Educação Física (Introdutório, Elementar e Avançado).

Deste modo, a Avaliação Diagnóstica possibilita adequar os objectivos em função das capacidades dos alunos estabelecendo os objectivos mínimos e de desenvolvimento em função dos resultados obtidos.

A Avaliação foi realizada através da observação do desempenho dos alunos em situações critério, previamente definidas e debatidas pelo Departamento de Educação Física, com o objectivo de estabelecer instrumentos de observação idênticos para todos os professores. Desta forma, o processo de avaliação decorrerá sem grandes assimetrias entre os alunos das diferentes turmas.

A Avaliação Diagnóstica torna-se num ponto de partida importante para definir a Unidade Didáctica. Após cada avaliação, realizávamos um relatório, analisando os dados recolhidos, através do tratamento estatístico, criando grupos de níveis, fundamentais para elaboração das tarefas, permitindo diferenciar os alunos dentro da turma e adequarmos os objectivos em função das suas capacidades. Com a observação das maiores dificuldades encontradas em cada grupo, traçávamos as estratégias de ensino para resolver os problemas e os objectivos terminais a atingir para cada grupo de nível no final da Unidade Didáctica.

## **Avaliação Formativa**

“A Avaliação Formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução” (Ribeiro, 1999).

A Avaliação Formativa deve ser permanente e contínua, regulando os processos de aprendizagem, proporcionando ao aluno e ao professor informações acerca do processo ensino-aprendizagem. Com esta informação podemos reflectir e reestruturar as estratégias utilizadas e necessárias durante a Unidade Didáctica, tendo em conta a observação dos erros e das dificuldades do (s) aluno (s), criando situações próprias de aprendizagem para o (s) aluno (s). Neste tipo de Avaliação damos informações aos alunos sobre o seu progresso ou dificuldades, discutindo o seu estado evolutivo e fazendo formas de evolução.

No fim de cada aula, realizávamos o registo da Avaliação Formativa através de uma tabela incluída no plano de aula, que nos ajudava a reflectir acerca da aula leccionada, tendo em conta a ligação entre as estratégias utilizadas e a aprendizagem do aluno. Durante as aulas avaliávamos o domínio cognitivo através do questionamento dirigido acerca dos vários conteúdos abordados. Os alunos que não faziam a parte prática realizavam um relatório de observação, a entregar no final da aula.

Um método de recolha de informação utilizado na Avaliação Formativa foi a *checklist*, permitindo detectar erros mais pormenorizados, ajustando o planeamento, tornando as tarefas mais adequadas aos alunos. Foi definida pelo Núcleo de Estágio tendo como base os erros mais comuns, as componentes críticas e o comportamento em jogo.

Após cada avaliação, realizávamos um relatório analisando os dados recolhidos ao longo da Unidade Didáctica, fazendo uma comparação com os dados obtidos da Avaliação Diagnóstica. No relatório fizemos uma descrição das estratégias adoptadas ao longo da Unidade Didáctica para cada grupo de nível, e concluindo com uma análise relativamente à assiduidade e pontualidade ao longo da Unidade Didáctica.

A Avaliação Formativa tem um papel fundamental na realização da Avaliação Sumativa, uma vez que me permite poupar tempo em avaliar certos pontos dos vários

níveis de avaliação, realizando a confirmação de dados, prestando, assim, mais atenção aos alunos de forma a dar mais feedbacks durante as aulas de Avaliação Sumativa.

### **Avaliação Sumativa**

A Avaliação Sumativa tem como objectivo observar a progressão dos alunos, fazendo um balanço final das aprendizagens, atribuindo uma classificação final. Esta atribuição deve respeitar um conjunto de critérios definidos.

A Avaliação Sumativa foi realizada nas duas últimas aulas de cada Unidade Didáctica. Numa primeira, para o registo do desempenho dos alunos, de forma a aferir a sua progressão na aprendizagem e a consolidação dos conhecimentos. Na segunda para confirmação de dados. A ficha de registo estava previamente definida pelo Departamento de Educação Física, sendo igual à ficha de Avaliação Diagnóstica, permitindo-nos realizar comparações directas, percebendo mais facilmente onde é que os alunos revelaram mais dificuldade, onde progrediram mais e quais os aspectos a melhorar no futuro.

Na Avaliação Sumativa utilizámos, como elemento de reflexão por parte dos alunos, a auto-avaliação. Esta tinha como objectivo a consciencialização dos alunos relativamente ao seu desempenho e aprendizagens durante as aulas, atribuindo uma classificação.

Cada Unidade Didáctica foi concluída com a realização de um relatório, de onde constava a apresentação dos resultados obtidos e comparados com a Avaliação Diagnóstica; a análise dos resultados da Avaliação Sumativa tendo em conta vários factores, como as estratégias utilizadas, o número de aulas leccionadas na Unidade Didáctica, a heterogeneidade da qualidade de desempenho existente na turma e as necessidades iniciais dos alunos. No final, comparávamos também as dificuldades encontradas no início da Unidade Didáctica com os objectivos terminais atingidos para cada nível de aptidão.

### **3.4 COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL**

Ao longo do ano lectivo, houve um desenvolvimento e aperfeiçoamento ao nível pessoal e profissional, pelo envolvimento no ambiente escolar, o que permitiu uma aquisição de competências fundamentais num profissional de Educação Física. Para isso foi necessário o cumprimento das funções estabelecidas com responsabilidade, empenho e disponibilidade.

Um dos pontos fundamentais deste ano de trabalho árduo, foi a capacidade de trabalhar em grupo e individualmente, conciliando o estágio com outras actividades profissionais, assumindo com o grupo um compromisso de responsabilidade para a realização de tarefas. O estabelecimento de estratégias para rentabilizar o trabalho foi fundamental, tendo como base a divisão das tarefas a realizar, para facilitar a realização do trabalho, e marcação de reuniões, discutindo e reflectindo os aspectos mais importante para a elaboração das actividades/tarefas. A boa relação e respeito mútuo tornaram-se os pilares para um trabalho colectivo eficaz.

A nível individual, o compromisso com as aprendizagens dos alunos foi um ponto-chave, numa permanente procura de estratégias adequadas, recorrendo a práticas pedagógicas inovadoras, dando aos alunos novos métodos de adquirirem conhecimentos, diversificando as estratégias e conteúdos a abordar, promovendo uma diferenciação na aprendizagem, com uma atitude inclusiva, para além de assegurar o domínio dos conteúdos a leccionar ao longo o ano lectivo, através de pesquisas bibliográficas, auxílio e troca de conhecimentos com o orientador e colegas do Núcleo de Estágio, assim de pedindo auxílio aos professores mais experientes, conduzindo a um ensino de qualidade.

A aprendizagem dos alunos e a nossa evolução num processo de aprendizagem profissional, foram aspectos importantes no nossa reflexão procurando as soluções para os problemas que íamos encontrando no dia-a-dia, bem como a disponibilidade total para com os alunos e para com a escola, numa interacção empenhada e contínua.

As tarefas exigidas ao longo do estágio foram encaradas com responsabilidade, apresentando os documentos nas datas previstas, cumprindo, também os valores referentes à pontualidade, assiduidade e responsabilidade, que estão na base de um profissional de Educação Física, promovendo os meus valores aos alunos.

#### **4. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS**

Durante o ano lectivo foram tomadas diversas decisões, tendo em conta os objectivos estabelecidos e a especificidade dos alunos, para o melhor conhecimento dos alunos em relação às suas capacidades e especificidades, decisões estas reflectidas e analisadas com conhecimento e aprovação do Núcleo de Estágio.

A escolha das modalidades a leccionar, Unidades Didácticas, ao longo do ano lectivo teve como ponto de partida as decisões tomadas pelo Departamento de Educação Física, em relação às modalidades a serem leccionadas em cada ano escolar, e pelas decisões tomadas pelo Núcleo de Estágio e estagiário, particularmente, tendo como base o questionário individual dos alunos. No questionário os alunos referiam as modalidades preferidas optando por leccionar estas nas modalidades opcionais. Sendo modalidades da preferência dos alunos, existe uma familiarização com as mesmas, tornando o processo ensino-aprendizagem mais eficaz, estando os alunos mais motivados para a sua prática.

Relativamente ao plano de aula, e aula propriamente dita, tivemos em conta as diferentes partes que a constituem. Na parte inicial da aula, após uma apresentação dos conteúdos e objectivos da aula, foram privilegiadas duas estratégias. A primeira abrange a activação geral e mobilidade articular, fazendo com que os alunos aumentem gradualmente a temperatura corporal, a frequência cardíaca, volume respiratório preparando as articulações para as exigências dos exercícios previstos; a segunda, com exercícios mais analíticos, para exercitar e consolidar as aprendizagens e corrigir os erros mais relevantes. A parte inicial era terminada com a realização dos alongamentos, por um aluno, pondo em prática todos os conhecimentos adquiridos, tanto na execução como na aquisição do conhecimento da terminologia. De salientar que, no início de cada Unidade Didácticas os alongamentos foram realizados pelo professor para uma revisão da execução e terminologia correctas.

Na parte fundamental da aula recorremos, sempre que possível, a estratégias mais direccionadas para situações de jogo (com especificidades e limitações determinadas pelo professor) com o objectivo de haver uma maior exercitação dos gestos abordados nas aulas anteriores, eliminando os erros mais comuns e diferenciando as aprendizagens dos alunos. Ao termos motivados os alunos, conseqüentemente, o seu

empenho foi superior, facilitando o processo ensino-aprendizagem, para além, de nas situações de jogo, os alunos desenvolverem as competências de cooperação, de interajuda, trabalho em grupo.

A parte final da aula terminava com a realização de situação de jogo mais formal, para os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas em situação de jogo.

Na parte final da aula realizávamos, na maior parte das aulas, um retorno à calma, com um trabalho de alongamento, dirigido por um aluno, com o mesmo objectivo da parte inicial da aula. Nesta fase fazíamos uma revisão dos principais conteúdos leccionados e extensão dos conteúdos da aula seguinte, bem como uma avaliação do domínio cognitivo, através do questionamento dirigido.

Durante todo o Planeamento elegemos com estratégia, a diferenciação das tarefas, grupos de níveis de aptidão (homogéneos e heterogéneos), para uma melhor especificação dos objectivos e ajustamento das tarefas e das capacidades dos alunos. Esta diferenciação foi feita após a realização da Avaliação Diagnóstica nas diversas Unidades Didácticas, já que os alunos têm pré-requisitos específicos diferentes de modalidade para modalidade. A utilização das estratégias foi diferente e específica à modalidade e aptidão dos alunos, dentro desta óptica, a aprendizagem foi sempre proposta do simples para o complexo, com contributo para o sucesso dos objectivos pré-estabelecidos.

Com os grupos homogéneos pretendemos que o tempo de empenhamento motor fosse o mesmo para todos os alunos e que as tarefas estivessem adequadas ao seu nível (capacidades) para que o processo ensino-aprendizagem fosse específico. Com os grupos heterogéneos desejámos promover a cooperação entre os alunos, de modo a que os que tinham mais dificuldades fossem ajudados pelos colegas com mais capacidades, funcionando os alunos como agentes de ensino.

No sentido de proporcionar tarefas adequadas aos diferentes níveis de aptidão dos alunos, e garantindo igual tempo de prática aos mesmos foi, sempre que possível, utilizado o trabalho por estações. De referir que, em cada estação, foram sempre considerados vários níveis de dificuldade e complexidade.

Relativamente às demonstrações (apresentação) dos conteúdos foram na sua maior parte, realizadas pelo professor, referindo os aspectos determinantes em cada

conteúdo abordado. As demonstrações foram executadas de duas formas: lenta, para visualização das componentes críticas, referidas anteriormente, e normal, para compreensão do conteúdo na totalidade. Utilizámos também os alunos como agentes de ensino nas demonstrações, colocando o aluno na função de professor e exercendo algumas funções delegadas pelo professor.

Durante todo o ano lectivo, realizámos a chamada no início da aula, após uma análise do comportamento da turma, colocando desde o início da aula o professor como líder e fazendo com que os alunos se tornassem responsáveis em chegar à hora prevista. A chamada não foi efectuada nos dias em que as condições atmosféricas eram desfavoráveis, para maximizar o tempo de empenhamento motor e os alunos não estarem ao frio. A estratégia utilizada nesta situação foi iniciar o aquecimento para os alunos presentes e os que iam chegando, iam sendo introduzidos no aquecimento, se este comportamento tivesse continuidade realizávamos uma conversa, explicando a importância de chegar à hora prevista como parâmetro de avaliação.

Na Avaliação Formativa, um método de recolha de informação utilizado foi a *checklist*, permitindo detectar erros mais pormenorizados. A partir dessa detecção ajustava-se o planeamento, tornando as tarefas mais adequadas às dificuldades observadas. Este método de recolha foi definido pelo Núcleo de Estágio tendo como base os erros mais comuns, componentes críticas e comportamento em jogo. Esta grelha de observação é mais orientada, focada para gestos técnicos na base da aprendizagem, para que o aluno consiga jogar a um nível introdutório, sendo composta por um ou dois gestos técnicos. Permite diferenciar as dificuldades dos alunos em cada nível de forma mais pormenorizada. Implementámo-la, após a introdução de um gesto técnico, e num primeiro momento recolhíamos os dados para reajustar as tarefas. Passadas duas ou três aulas realizámos nova observação para ver a evolução dos alunos.

Relativamente à Avaliação Sumativa foram tomadas três decisões. A primeira diz respeito aos desportos colectivos numa divisão da Avaliação em grupos de nível. O grupo homogéneo, a recolha e observação dos critérios torna-se mais visível, existindo uma maior participação por parte dos alunos que se encontram num nível inferior, pelo maior número de oportunidade decorrentes do jogo, também deste modo, os alunos do nível avançado tornam a tarefa mais intensa, dando mais competitividade. O grupo heterogéneo, por existir um equilíbrio nas equipas (já que possuem elementos dos três

níveis) estimulando tanto os alunos mais dotados como os que têm mais dificuldades de participação no jogo. Esta participação fazia com que ocorresse uma troca de conhecimentos.

A segunda decisão tem a ver com Avaliação Sumativa realizada nas duas últimas aulas, numa primeira para o registo do desempenho dos alunos, de forma a aferir a sua progressão na aprendizagem e consolidação dos conhecimentos, e a segunda para confirmação de dados.

A terceira decisão, referente à Avaliação Sumativa na modalidade de Ginástica de Aparelhos, foram adicionados elementos gímnicos às fichas de avaliações, que não tinham sido avaliados na Avaliação Diagnóstica, devido à evolução dos alunos ao longo da Unidade Didáctica.

## **5. ENSINO APRENDIZAGEM**

### **5.1 APRENDIZAGENS REALIZADAS COMO ESTAGIÁRIO**

Ao longo do ano lectivo foram concretizadas diversas aprendizagens, pela aquisição de um conjunto de ferramentas e conhecimentos, através do contacto com o meio escolar, onde pudemos colocar em prática a teoria adquirida nos anos anteriores. A teoria adquirida tornou-se no suporte para a realização do Estágio Pedagógico, progredindo mais facilmente de aula para aula. Possuíamos também, mais capacidades em decidir, em optar e adaptar as situações à realidade, complementando a nossa formação anterior.

Diversas aprendizagens foram realizadas ao longo do ano, relativamente ao nível do planeamento, realização, avaliação, órgão de gestão escolar e actividades realizadas.

Relativamente ao planeamento varias aprendizagens foram adquiridas, em relação à aplicação e à construção dos documentos necessários, tornando-se fundamentais na nossa aprendizagem, como os feedback's recebidos por parte do orientador se tornaram fundamentais para o aperfeiçoarmos. No que respeita as Unidades Didácticas, aprendemos a criar e a fundamentar progressões pedagógicas tendo em conta as necessidades dos alunos, para uma aprendizagem eficaz. Por outro lado, os planos de aula foram melhorados, de aula para aula, efectuando as alterações necessárias, reflectindo-se nas aprendizagens dos alunos. Estas alterações foram efectuadas sempre que realizávamos o relatório crítico, tendo em conta os pontos fundamentais da aula, para assim, criarmos planos de aulas mais completos e de fácil execução.

As aprendizagens realizadas foram mais visíveis ao longo no ano lectivo, nos domínios de intervenção pedagógica, instrução, gestão, clima e na disciplina.

Relativamente à instrução aprendemos a utilizar uma linguagem mais clara, objectiva, com terminologia específica, facilitando a compreensão por parte dos alunos. O uso do feedback pedagógico inicialmente foi dado em grande número, progredindo para a utilização de feedback mais pertinentes e com fecho do ciclo.

Ao nível da gestão no início as transição dos exercícios foram demoradas, pelo elevado número de exercícios, no final aprendemos a criar rotinas, com sequências de

exercícios para ganharmos tempo nas transições, aumentando assim, o tempo de empenhamento motor dos alunos.

Relativamente ao clima foi importante percebermos que estando os alunos motivados na realização das tarefas, o empenhamento tornava-se maior, como também, criando um ambiente favorável à prática, utilizando exercícios desafiadores das suas capacidades, jogos lúdicos e situações de jogo de carácter competitivo.

Por fim, em relação à disciplina adquirimos estratégias para controlarmos as situações de comportamentos inapropriados na aula, e as formas de prevenção desses comportamentos.

Relativamente à Avaliação aprendemos a, efectuar os diferentes tipos de Avaliação, através da utilização das fichas tendo em conta os critérios de avaliação, a analisar os dados recolhidos, com a realização de relatórios após cada avaliação, a preencher as grelhas de avaliação e a atribuir uma classificação final.

As aprendizagens não se centraram só ao nível da intervenção pedagógica mas também num órgão de gestão escolar, neste caso escolhemos a assessoria ao Director de Turma. Com a assessoria ao Director de Turma, aprendemos quais os documentos que constituem o dossiê de turma, como planear e realizar as reuniões com os encarregados de educação e as de avaliação, como eram colocadas as faltas e as suas justificações e como, o Director Turma abordava os comportamentos impróprios.

Com a realização das actividades aprendemos como planear, organizar, executar e avaliar uma actividade, bem como, a elaboração dos documentos necessários para cada actividade, entre eles, ofícios, cartazes, fichas de inscrição, regulamentos, pedidos de patrocínio e pedido de autorização. Na prática aprendemos como trabalhar em grupo, criando laços de amizade e companheirismo, numa entajuda para alcançarmos os objectivos estabelecidos.

Ao longo do ano lectivo foi notória a nossa evolução, tendo em conta as nossas aprendizagens, tanto por parte do professor como dos alunos, devido às reflexões e aos feedback's recebidos pelos orientadores e restantes estagiários, melhorando de aula para aula as intervenções pedagógicas, a elaboração e os reajustamentos dos documentos. Finalizando com uma boa preparação e execução das aulas.

## **5.2 COMPROMISSO COM AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS**

Ao longo do ano lectivo foram inúmeras as estratégias adoptadas no sentido de criarmos um compromisso entre o professor, aluno e a disciplina de Educação Física. Estas estratégias tinham não só como objectivo uma maior aprendizagem por parte dos alunos, como também a utilização dos mesmos critérios, no sentido de todos terem as mesmas oportunidades.

Como professores procurámos permanentemente estratégias adequadas aos alunos, recorrendo a práticas pedagógicas inovadoras, dando assim aos alunos novos métodos para adquirirem conhecimentos e competências, trocando os métodos antigos e pouco motivadores por métodos inovadores, levando a uma motivação extra por parte do aluno na procura e interesse pelos conteúdos.

Relativamente ao planeamento, houve o comprometimento na diversificação das situações de aprendizagem, já que a turma possuía alunos com diferentes níveis de aptidão, criando tarefas diferenciadas de acordo com as suas capacidades. Desta forma, procurámos não prejudicar a evolução e desempenho dos alunos ao longo da Unidade Didáctica, mas sim favorecer a sua aprendizagem superando da melhor forma as suas dificuldades.

Quando os alunos apresentavam um descompromisso e um desinteresse com a sua aprendizagem, procurámos a origem desse comportamento, demonstrando uma disponibilidade total para com os alunos, numa interacção empenhada e contínua ao longo do ano lectivo.

Criámos um compromisso com os alunos, no início do ano lectivo, estabelecendo regras e apresentando os critérios de avaliação. Com a criação deste compromisso e compreensão do processo avaliativo (avaliação com carácter contínuo durante todo o ano), os alunos tiveram conhecimento do modo com seriam avaliados nos vários domínios para além do psicomotor, tendo o domínio cognitivo e sócio afectivo uma percentagem fundamental na nota final.

Como professores, investimos permanentemente na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, assegurando um domínio dos conteúdos a leccionar durante o ano lectivo, desenvolvendo igualmente um conjunto de estratégias no sentido de responder às dificuldades e necessidades dos alunos, contribuindo para a formação

do aluno a nível pessoal e profissional, como forma de enfrentar a sociedade. Para que este processo se tornasse eficaz, foi necessário que a turma respondesse através de um bom comportamento na aula (prestando atenção nas aulas), criando um bom nível de disciplina beneficiando deste modo o processo ensino-aprendizagem, tirando dúvidas com o professor, reflectindo posteriormente sobre estas em conjunto, na procura das soluções e procurando novas aprendizagens. Este trabalho foi contínuo e reflectido, tanto pelo professor e aluno, criando um compromisso com o aluno, perante a escola e as aprendizagens alcançadas, indo ao encontro das suas ambições.

Outro compromisso que criámos com a turma foi a preparação do plano de aula. Nesta preparação incluímos uma reflexão sobre as situações de aprendizagens mais ajustadas aos alunos, auxiliando-nos no material bibliográfico e no estudo dos conteúdos a leccionar.

De salientar que, durante todas as aulas, tivemos um comportamento e um compromisso com os alunos em relação à assiduidade e à pontualidade, já que muitas das situações que exigimos partem do professor, visto como um modelo. Isso notou-se ao longo do ano lectivo, em que a turma possuiu um nível de assiduidade e pontualidade bom, chegando sempre a horas para o início da aula. Pontualmente um aluno faltava e quando acontecia devia-se a um motivo pessoal ou impeditório de realizar a aula.

Tal como referimos anteriormente, a assiduidade e a pontualidade tornaram-se fundamentais para a aprendizagem dos alunos ao longo do ano lectivo. Sendo o aluno assíduo, isso leva a que este participe nas aulas realizando as tarefas propostas pelo professor levando a uma progressão na aprendizagem. Por outro lado, sendo pontual leva a que haja um comprometimento com o professor, colegas e com ele próprio, no desenvolvimento da sua formação pessoal, de responsabilidade, não comprometendo a aula.

### **5.3 INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

O primeiro contacto com o meio escolar levou-nos a uma inovação das práticas pedagógicas, devido à aquisição de novas formas de aprendizagem adquiridas na Faculdade, a uma vontade de apresentar inovação e de substituir as práticas tradicionais, conhecidas pelos alunos.

No início do ano lectivo criámos um *site*, como ferramenta de apoio aos alunos, disponibilizando todas as informações e documentos importantes. Esta ferramenta tornou-se fundamental na ligação com os alunos, pela facilidade de acesso.

Disponibilizámos no *site* documentos de apoio (planeamento anual, critérios de avaliação), no caso específico da modalidade de Ginástica de Aparelhos, criámos um guia de estudo, para facilitar a compreensão das componentes críticas dos elementos gímnicos. Criámos também um *e-mail*, presente no *site*, para possível envio de trabalhos ou colocação de questões.

Tendo em conta a modalidade que íamos leccionar, Ginástica, e a sua especificidade, criámos uma ferramenta fundamental, vídeos dos diversos elementos gímnicos e esquemas gímnicos, fornecendo aos alunos um enorme potencial de enriquecimento dos conteúdos. Estes vídeos pedagógicos, foram apresentados nas aulas, na introdução de novos conteúdos, e colocados no *site*, para *download* dos alunos, para uma visualização e descrição dos movimentos, facilitando a aprendizagem dos alunos. Além de estarem relacionados com a aprendizagem dos alunos, tornam-se numa ferramenta útil no futuro. Quando o professor for a leccionar estes conteúdos, tem os vídeos como apoio.

Relativamente à aula procurámos diversificar e inovar as estratégias utilizadas na transmissão dos conteúdos. Na parte inicial da aula, foram utilizados duas estratégias: uma teórica, na qual apresentávamos os conteúdos a abordar através da apresentação em *PowerPoint*, exibindo os conteúdos detalhadamente, através de vídeos e imagens, para melhor compreensão dos alunos. Esta estratégia foi utilizada quando observávamos a necessidade de os alunos visualizarem os conteúdos a abordar de forma mais detalhada; uma estratégia prática, com jogos lúdicos e exercícios diferentes tendo em conta sempre a especificidade dos conteúdos a abordar. Na parte fundamental, procurámos tarefas adequadas aos conteúdos, que fossem motivadores, mantendo os alunos num nível de empenhamento motor elevado. Nas modalidades mais complexas, criámos materiais de apoio, fixados nas respectivas estações, contendo as componentes críticas e imagem, facilitando a compreensão, podendo depois questionar o aluno acerca destes conteúdos.

Tivemos em consideração a implementação de ferramentas de inovação, as especificidades e necessidades dos alunos e procurámos recorrer às ferramentas que

motivassem os alunos na procura e aquisição dos conhecimentos. Muitas vezes, as práticas utilizadas não tiveram o resultado pretendido, levando a uma reflexão, para um ajustamento.

## **6. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO**

### **6.1 DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO**

Pelo facto de ser este o primeiro ano de contacto com o meio escolar e de não possuímos qualquer tipo de experiência em docência surgiram algumas dificuldades. De forma a colmatar essas dificuldades, a procura das melhores soluções e estratégias as para superar.

O início do ano lectivo foi o momento em que sentimos mais dificuldades, pela diversidade de factores que estavam associados à inexperiência e desconhecimento da turma. Nesta fase cometemos alguns erros, nomeadamente, na criação de tarefas adequadas à turma, pelo desconhecimento da mesma, na organização das tarefas e criação de grupos. A procura de soluções para corrigirmos estes erros foi notória. A troca de informações com o orientador facilitou o conhecimento da turma, já que a turma no ano lectivo anterior tinha sido leccionada por um estagiário. A informação geral da turma, concedida pelo orientador e pela Avaliação Diagnóstica, facilitou a criação de grupos e de tarefas adequadas às suas capacidades e necessidades. Outro ponto essencial foi a aproximação com os alunos, criando um ambiente favorável à aprendizagem e uma melhor ligação professor-aluno, o que se reflectiu nas aulas de forma positiva.

Outra dificuldade que sentimos no início do ano lectivo foi a frequência de feedback's, com utilização de reforços positivos, e o fecharmos o ciclo de feedback's. Estávamos mais preocupados em dar um número elevado de feedback's do que observar a eficácia deste, após a correcção ou transmissão e consequente resposta do aluno, esquecendo-nos de fechar o ciclo.

Relativamente às Unidade Didácticas, tivemos algumas dificuldades na escolha das progressões pedagógicas para cada grupo de nível, principalmente na modalidade de Ginástica de Aparelhos. Alguns alunos apresentavam dificuldades na execução dos elementos gímnicos, para além de muitas dessas dificuldades estarem associadas a medo na realização, falta de força e de não desejarem fazer o elemento gímnico. Outra dificuldade relacionada com a Ginástica de Aparelhos foi o facto de não possuímos experiência e conhecimentos teóricos, o que levou a uma procura de informação mais

intensa quer através de pesquisas, troca de conhecimentos com professores experientes nesta modalidade, quer a ajuda através da reflexão estabelecida como o núcleo. Uma estratégia que colocamos em prática foi a realização dos elementos gímnicos antes da sua introdução na aula, para possuímos uma vivência prática e possível demonstração na aula.

No que se refere aos planos de aula, inicialmente sentimos dificuldade na sua elaboração e na sua execução, devido ao facto de estarmos muito preocupados com o tempo de cada tarefa e de cada aula. A definição do tempo de cada tarefa tornou-se no início uma barreira, já que dávamos muita importância ao tempo definido e não à aprendizagem. Muitas vezes os exercícios não estavam adequados ou os alunos dominavam o que tínhamos estabelecido e em vez de optarmos por passar para a tarefa seguinte, cumpríamos o tempo estipulado. A escolha dos exercícios mais adequados, o tempo adequado para a sua execução e a utilização de muitos exercícios analíticos foram as principais causas de preocupação na elaboração. Estas dificuldades foram ultrapassadas de aula para aula e percebemos que a aprendizagem e execução das tarefas, de acordo com os critérios de êxito e objectivos propostos, eram mais importantes que o tempo definido para cada uma delas. A observação das aulas dos restantes estagiários e os conselhos e críticas construtivas do orientador favoreceram a percepção e correcção dessas dificuldades e uma optimização do tempo de aula.

Relativamente à avaliação, também surgiram inúmeras dificuldades, pelo facto de estarmos a avaliar os alunos pela primeira vez e haver muitos parâmetros a observar, o receio de sermos extremamente exigentes e a atribuição de uma nota no final de cada período. Em relação à primeira dificuldade, solicitamos a ajuda dos restantes estagiários, na recolha dos dados, para fazermos uma comparação dos dados recolhidos. Na atribuição da nota final de cada período, realizamos o preenchimento da grelha de avaliação e depois pedimos a opinião do orientador relativamente às notas dadas, sem criarmos algum tipo de injustiça nas classificações atribuídas.

Os alunos que apresentavam comportamentos fora da tarefa, ou falta de motivação na realização das tarefas, por não se identificarem com a modalidade, foram dificuldades presentes ao longo do ano lectivo. Para estas duas situações, as estratégias adoptadas foram a criação de exercícios novos e desafiantes, como jogos lúdicos, e a

criação de exercícios competitivos, ficando os alunos mais motivados com um elevado empenhamento motor, favorecendo a aprendizagem.

Os feedback's dados pelo orientador e pelos restantes estagiários foram de grande importância para superação das dificuldades, incluindo na minha capacidade de resposta ao longo do ano lectivo.

## **6.2 DIFICULDADES A RESOLVER NO FUTURO OU FORMAÇÃO CONTÍNUA**

Durante o ano de estágio, as dificuldades sentidas foram resolvidas através do trabalho árduo na procura das respostas, com o apoio do orientador e dos restantes estagiários. No futuro novas dificuldades aparecerão e a procura de soluções será necessária para nos tornarmos em professores exemplares. Assim, como futuros professores de Educação Física temos consciência de que há muito para aprender e melhorar ao longo da nossa carreira docente.

Analisando todo o trabalho realizado, vemos que muitas dificuldades e conhecimentos adquiridos poderão vir a ser melhorados, pois cada escola, cada turma, cada modalidade tem características particulares que necessitam de uma reflexão específica e de novas estratégias. No futuro, precisamos de enriquecer o nosso leque de conhecimentos e competências, de modo a enfrentarmos melhor as dificuldades do dia-a-dia, sendo fundamental uma formação contínua.

Relativamente às dificuldades a resolver num futuro imediato, será fundamental ampliarmos os nossos conhecimentos nas modalidades que ainda não leccionámos e com as quais ainda não tivemos qualquer tipo de contacto, superando essas dificuldades através de uma pesquisa profícua sobre essas modalidades, no que diz respeito a regras e respectivas progressões pedagógicas, no sentido de irmos ao encontro das necessidades e especificidades dos alunos.

Outra dificuldade que devemos ter em atenção será a gestão do tempo, na utilização de uma instrução mais objectiva e clara, diminuindo o tempo de instrução e maximizando o de empenhamento motor, melhorando também a qualidade e pertinência dos feedback's, tendo sido uma das dificuldades sentidas ao longo do ano lectivo.

Pelo facto de neste o ano de estágio só termos acompanharmos o cargo de Director de Turma e de no futuro podermos vir a desempenhar o cargo de Desporto Escolar, mais relacionado com a Educação, consideramos poder vir a ter dificuldades no cumprimento desse cargo, já que não possuímos nenhum contacto com esse cargo.

Assim, e com o finalizar desta etapa da nossa formação sentimo-nos preparados para leccionar, embora conscientes das nossas dificuldades a resolver no futuro.

## **7. ÉTICA PROFISSIONAL**

### **7.1 CAPACIDADE DE INICIATIVA E RESPONSABILIDADE**

Ao iniciarmos este ano de estágio tínhamos consciência de que as capacidades de iniciativa e de responsabilidade iam fazer parte desta longa caminhada, pelo facto de nos terem atribuído uma turma e de sermos responsáveis por ela ao longo do ano lectivo, de termos de participar nas actividades da escola, assumindo uma responsabilidade nas funções dadas e de nos ser “exigida” uma iniciativa particular no sentido de nos mostrarmos prontos para ajudar e pela necessidade de um procura constante de conhecimentos e inovações.

Com estagiários num processo de formação, a nossa capacidade de iniciativa esteve bem presente, ora na procura de novos métodos, novas estratégias e alargamento dos nossos conhecimentos, respondendo às dificuldades e especificidades dos alunos, ora na imensa disponibilidade para as actividades do grupo e da escola colaborando com novas ideias, auxiliando na resolução de imprevistos, reflectindo sobre os pontos fundamentais, com o objectivo de proporcionar actividades de qualidade.

As responsabilidades assumidas durante o ano lectivo incidiram nos alunos e no grupo. Com os alunos, foram no sentido de garantir a aprendizagem e evolução destes ao longo do ano lectivo, através da transmissão de conhecimentos e adequação das estratégias às necessidades e dificuldades. Relativamente ao trabalho em grupo, as responsabilidades estiveram relacionadas com a realização de documentos e trabalhos nas datas estabelecidas, bem como, com as actividades desenvolvidas ao longo do ano lectivo no desempenho das funções atribuídas.

### **7.2 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INDIVIDUAL E DE GRUPO**

O ano de estágio foi um ano rico na aquisição de novos conhecimentos e novas experiências, em que o trabalho individual e em grupo se tornaram a base para toda essa aquisição e realização do estágio pedagógico. O facto de o nosso núcleo de estágio ser composto por elementos que conhecíamos bem desde o primeiro ano de faculdade, facilitou a realização dos trabalhos, actividades e reflexões das aulas. Tínhamos uma

forma de trabalhar própria, que se resumia na divisão das tarefas por cada elemento, com marcação de reuniões ao longo do ano lectivo para reflectirmos nas estratégias a adoptar, actividades a desenvolver ou dificuldades individuais.

A valorização do trabalho em equipa, o clima de cooperação, a coesão do grupo e o ambiente positivo, possibilitaram a concretização de um trabalho rentável e benéfico para todos, já que muitas das dificuldades foram resolvidas em conjunto.

Relativamente ao trabalho individual, este foi dirigido para aspectos da própria turma, no planeamento das aulas, pesquisa em livros e/ou internet de exercícios adequados às necessidades e capacidades dos alunos, com vista a uma intervenção pedagógica mais sólida e melhoria das suas aprendizagens, na realização dos relatórios de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa) e na reflexão depois das aulas.

Devido ao bom relacionamento, o trabalho em grupo, ao longo do ano lectivo, foi o mais utilizado quer pela troca constante de opiniões e partilha de experiências, quer no desenvolvimento das actividades e documentos (planeamento anual, Unidades Didácticas, modelo do plano de aula), nas reuniões e na reflexão após as aulas. As reflexões e as reuniões do núcleo com o orientador tiveram um papel fundamental, contribuindo para uma partilha de experiências com os restantes estagiários, identificando-se novas estratégias com base nas críticas construtivas, facilitando a reflexão da aula. O trabalho em grupo valorizou as aprendizagens e as descobertas individuais de cada um através da partilha com os colegas, melhorando as aprendizagens dos alunos.

Para a obtenção de êxito das actividades realizadas e para a inovação das práticas pedagógicas foi fundamental o trabalho em equipa, onde cada elemento desempenhou tarefas específicas.

O trabalho em grupo foi realizado não só com o núcleo de estágio, como também com o Departamento de Educação Física, na definição nas Unidades Didácticas por ano lectivo, no mapa de rotações, nas actividades a desenvolver e no apoio a estas actividades. A troca de experiências entre os elementos mais experientes favoreceu a nossa aprendizagem como estagiários.

O trabalho em grupo foi bastante notório ao longo do ano lectivo pela participação de todos os elementos nas observações das aulas, presença nas reuniões de

reflexão das aulas, nas reuniões de Departamento, na preparação, execução e avaliação das actividades, e na elaboração de inovações pedagógicas.

## 8. QUESTÕES DILEMÁTICAS

Ao longo do ano lectivo surgiram algumas questões que podem ter várias respostas e que nem sempre foi fácil fornecer uma resposta concreta. Desta forma, neste ponto fazemos referência a algumas questões dilemáticas.

A primeira pergunta refere-se à questão da avaliação. Realizarmos a Avaliação Diagnóstica no início do ano lectivo de todas as modalidades que vamos leccionar ou sempre que introduzirmos uma modalidade? Para esta questão podemos ter várias respostas. O facto de realizarmos todas as Avaliações Diagnósticas no início do ano lectivo podemos planear as modalidades ao longo do ano lectivo consoante as necessidades dos alunos, ou seja, após a análise dos dados recolhidos observamos que numa modalidade a turma apresenta grandes dificuldades e, numa outra, o seu desempenho é muito bom, por isso dávamos mais aulas à modalidade que apresenta mais necessidades para ultrapassarem essas dificuldades. Outra hipótese, poderá ser fazermos uma sequência na escolha das modalidades, para tirar vantagens do *transfer* de modalidade para modalidade, principalmente nos desportos colectivos.

Outra questão relacionada com a avaliação diz respeito à atribuição da nota final: deveremos fazer uma Avaliação Contínua ou por Unidade Didáctica? Esta questão pode ter duas interpretações. Uma, refere que a aprendizagem e a avaliação devem ser um processo contínuo ao longo do ano lectivo e cada período tem a mesma cotação na nota final. Este ponto pode influenciar positiva ou negativamente os alunos, dependendo da modalidade do 3º período. Se um aluno manter uma nota constante ao longo do ano e no último período realizar uma modalidade que tem um controlo das capacidades, isso vai influenciar positivamente o aluno, já que a nota do 3º período vale 33% da nota final. O caso oposto, também se aplica de forma negativa. Na hipótese da avaliação por Unidade Didáctica o aluno pode dominar na totalidade a modalidade ou ter muitas dificuldades, e a sua nota final não ter muita variação, já que cada Unidade Didáctica tem o mesmo valor na nota final. (exemplo prático para melhor explicação - notas referentes às modalidades didácticas 12; 12; 13; 14; 18. Pelo primeiro método  $12+14+18= 14.6$  (15), pelo segundo  $12+14+13+12+18= 13.8$  (14). Outro aluno 17; 17; 18; 16; 11. Pelo primeiro método  $17+17+11= 15$  e  $17+17+18+16+11=15.8$  (16)).

Outra questão mais específica e debatida ao longo do ano lectivo: as condições climáticas não são as desejadas para a prática de actividade física no exterior. Nos dias em que as condições atmosféricas não são as desejáveis para a prática da actividade física no exterior, vamos para a sala de aula ou damos parte prática num espaço disponível, não tendo as melhores condições? Esta questão foi debatida quando na rotação estávamos no exterior e os dias eram desfavoráveis para a prática. Várias hipóteses podem estar relacionadas com esta questão. Uma delas tem em conta a parte prática da modalidade de Educação Física, que a distingue das restantes disciplinas e que devemos privilegiar a prática da actividade física quando temos um espaço para tal. Outra opção deve-se ao facto de realizarmos inicialmente uma parte prática e depois uma parte teórica na sala de aula para consolidação dos conhecimentos transmitidos. Em relação à especificidade da turma, optámos por realizar sempre parte prática, colocando esta questão na decisão dos alunos através de votação. Nestas aulas, realizávamos uma parte de condição física, através de circuitos, e de jogos lúdicos, para o nível motivacional dos alunos se manter elevado, desempenhando consequentemente as tarefas de forma mais empenhada, eliminando os comportamentos fora da tarefa.

Outra questão que pode ser alvo de discussão é o facto de no planeamento ser incluído um bloco relacionado com a promoção de hábitos de uma prática desportiva numa vida saudável. Será fundamental leccionar uma modalidade onde os alunos apresentam uma evolução reduzida, e em alguns casos nula, contribuindo para a desmotivação e desinteresse pela prática da actividade física, ou promover hábitos desportivos relacionados com um estilo de vida saudável, associando a prática da actividade física a hábitos alimentares saudáveis?

Por último, será que os 5% da nota final, relacionada com o empenho, responsabilidade, relações interpessoais e autonomia, são adequados quando se fala em aulas de Educação Física? Não devemos dar mais valor a estas competências?

Todas estas questões podem ter uma diversidade de respostas, influenciando as especificidades da escola e dos alunos.

Estas questões foram as mais discutidas pelo núcleo ao longo do ano lectivo.

## **9. CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL**

### **9.1 IMPACTO DO ESTÁGIO NA REALIDADE DO CONTEXTO ESCOLAR**

A presença do núcleo de estágio na escola deu um maior dinamismo à escola, pela energia, dedicação e compromisso, características particulares do estagiário, no desenrolar do ano lectivo. A integração no contexto escolar foi extraordinariamente positiva, com uma rápida adaptação e criação de um clima favorável à aprendizagem, devido à forma notável como fomos acolhidos. Com esta ligação todo o restante processo se tornou mais fácil.

A dinâmica que concedemos levou-nos a participar de forma activa não só nas diferentes actividades realizadas pelo Departamento de Educação Física, como nas realizadas pelos outros departamentos. Tínhamos um papel fundamental na organização, participação e execução das actividades realizadas pelo Departamento de Educação Física e pelo Desporto Escolar, mostrando-nos sempre disponíveis para ajudar. Com esta participação aumentamos os conhecimentos referentes a toda a sua organização e ganhámos experiência prática, fundamental no processo de formação em que estávamos inseridos.

Relativamente às actividades desenvolvidas, tivemos sempre em consideração promover actividades que envolvessem todo o meio escolar, desde alunos, professores e funcionários, incentivando-os à prática desportiva. Realizámos duas actividades concretas, incluídas no nosso processo de formação, o Corta-Mato, actividade de enorme tradição no Desporto Escolar, da responsabilidade do Núcleo de Estágio, sob a orientação do orientador da escola, e com o apoio do Departamento de Educação Física. Esta actividade tendo sido realizada na escola, teve grande impacto quer pelo número de alunos participantes quer pelo número de professores, alunos e funcionários, que assistiram, promovendo-se assim o novo espaço físico que a escola dispõe. A nossa vontade de investir levou a um envolvimento forte por parte do núcleo, num trabalho contínuo em grupo, que nos caracterizou durante todo o ano lectivo, apostando numa divulgação distinta, através das novas tecnologias e cartazes personalizados, e na procura de apoios que serviram de suporte à actividade e prémios para oferecer aos participantes.

A segunda actividade realizada foi o “Dia Aberto à FCDEF-UC”, permitindo ao aluno uma aproximação em relação ao curso que pondera seguir, dando-lhe a conhecer o programa de estudos, modo de funcionamento da faculdade, instalações, saídas em termos de empregabilidade, conduzindo-o a uma reflexão acerca de um futuro académico e profissional na área, de uma forma mais ponderada e próxima da realidade, e a realização de algumas actividades, proporcionando a possibilidade ao alunos de experimentar desporto nunca praticados.

Outra actividade de envolvimento do núcleo foi a Semana da Educação Física, da responsabilidade do Departamento de Educação Física, direccionada a todos os alunos da escola com realização de vários torneios inter-turmas e *workshops*. A nossa participação foi dada no auxílio da realização dos jogos e proporcionando *workshops* de diversos tipos, Hip-Hop e Judo, oferecendo aos alunos novas experiências desportivas.

A participação e realização das actividades acima mencionadas, levaram-nos a um contacto com os diversos serviços da escola, desde a direcção, na aprovação das actividades, cedimento do espaço e materiais, apoio na organização, passando pela secretaria e reprografia, com a disponibilidade de impressão dos documentos necessários, e o bar dos alunos, onde realizávamos as refeições durante todo o ano lectivo. A nossa envolvimento foi durante todo o ano vista como fundamental no contexto escolar.

Podemos concluir que o Núcleo de Estágio provoca um impacto no contexto escolar, na cooperação e realização de diversas actividades envolvendo toda a comunidade escolar na promoção da actividade física.

## **9.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA**

A supervisão pedagógica é “o processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional” (Alarcão & Tavares, 2007).

Ao longo do ano lectivo, fomos acompanhados pelo orientador da escola, numa maior proximidade, tendo um papel fundamental na nossa formação inicial, preparando-nos para as exigências futuras e transmitindo-nos conhecimentos e competências, facilitando o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, e pela orientadora da

faculdade, através das observações das aulas e análise dos trabalhos realizados, salientando pormenores que passavam despercebidos, fundamentais na intervenção pedagógica.

Iniciámos o processo de acompanhamento através de reuniões iniciais, com o objectivo de apresentarmos as nossas dúvidas acerca da realidade que íamos encontrar, e muitas incertezas presentes, características do primeiro contacto com o meio escolar, e de criarmos uma relação aberta e de confiança entre todos os elementos, essencial na nossa formação inicial. As peças fundamentais para criação deste ambiente favorável à aprendizagem foram o trabalho em grupo e o tempo de convívio, sentindo-nos à vontade para expormos as dúvidas e aceitarmos as críticas construtivas, tanto do orientador como dos estagiários.

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem, desde o planeamento, realização e avaliação, tivemos um acompanhamento e apoio por parte do orientador. No planeamento, relativo à preparação das aulas, tivemos sempre o apoio do orientador na escolha das estratégias adoptadas, expondo-as para saber quais os fundamentos em que nos baseávamos e se eram ou não coerentes. Este apoio dado pelo orientador facilitou o leccionar das aulas, com mais facilidade e sem nenhum tipo de pressão.

Todas as aulas ao longo do ano lectivo foram observadas pelo orientador, recolhendo as informações e apontamentos que achou pertinentes, para posteriormente reflectirmos sobre os aspectos positivos e negativos que se desenrolaram na aula. Esta reflexão foi realizada no final de cada aula, tendo como objectivo uma melhor preparação de futuras aulas, a eliminação de erros comuns, bem como o encorajando ao questionamento e à reflexão. A reflexão foi realizada em grupo e individualmente, estimulando o trabalho em grupo, através do questionamento por parte do orientador, proporcionando-nos uma auto-avaliação do desempenho como professor, para um aprimorar do processo ensino-aprendizagem, expondo as críticas de forma construtiva.

Ao longo do processo de acompanhamento, fomos avaliados em diferentes aspectos, como as observações das aulas realizadas pelo orientador, trabalhos concretizados, desempenho no processo ensino-aprendizagem, tendo como objectivo realçar os aspectos positivos e negativos do nosso desempenho, como estagiários. Esta formação inicial termina com a avaliação final, por parte dos orientadores, do nosso

percurso, tendo em atenção o processo ensino-aprendizagem e as competências e conhecimentos adquiridos.

Foram de enorme utilidade as sugestões e correcções, feitas ajudando-nos na procura de soluções para os problemas, enriquecendo a nossa formação a nível pessoal e profissional.

### **9.3 EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL**

Ao longo do ano lectivo, foi notória a necessidade de uma valorização profissional, procurando desenvolver um conjunto diversificado de conhecimentos e competências no sentido de colmatar lacunas iniciais. Optamos por implementar várias estratégias, desde pesquisas bibliográficas a leituras sobre os diversos conteúdos, para um enriquecimento enquanto professor, passando da teoria para as situações e contextos práticos.

Para além das nossas lacunas que fomos ultrapassando ao longo do estágio, procurámos responder às necessidades e especificidades dos alunos, diferenciando o processo ensino-aprendizagem, ajustando as tarefas e dando soluções para a resolução das mesmas. O trabalho preparatório, de reflexão e antevisão, foi fundamental para uma intervenção útil na ajuda aos alunos. Além disso, a disponibilidade por parte do professor em “ouvir” os alunos, permitiu-nos intervir e compreendê-los melhor.

A capacidade de reflexão e iniciativa tiveram desde o início do ano lectivo, em consideração a aprendizagem dos alunos e a nossa evolução num processo de aprendizagem profissional, procurando as soluções para os problemas que íamos encontrando no dia-a-dia.

O apoio dado pelo orientador tornou-se essencial numa fase inicial, e longo do ano lectivo, transmitindo-nos mais confiança e uma disponibilidade total para abordar e reflectir dificuldades que surgiam. A realização de reuniões após as aulas, num espírito positivo de reflexão, de troca de conhecimentos e soluções, bem como a participação em reuniões de turma, observação das aulas dos estagiários e orientador, contribuíram para um desenvolvimento do nível profissional, através de ferramentas dadas e aquisição de novos conhecimentos. A participação numa diversidade de actividades e

contacto com órgãos da escola aumentou o nosso leque de conhecimentos e competências.

O espírito de iniciativa presente nos estagiários faz com que estejamos numa procura contínua de novos conhecimentos, receptíveis ao apoio e às sugestões dos professores com mais experiência.

Outro ponto-chave foi o trabalho individual, investimento na formação e na superação das dificuldades individuais, pelo facto de estarmos envolvidos durante o ano lectivo, num processo de prática profissional autónoma, embora orientada e supervisionada.

Após um ano de trabalho árduo e olhando para trás vemos que percorremos um longo caminho e que adquirimos um vasto conjunto de conhecimentos, embora ainda muito tenhamos a aprender. Este ano lectivo foi uma passagem certificada das competências através da formação inicial, garantindo o desenvolvimento dos requisitos necessários para o exercício da docência, para uma formação contínua de auto gestão, numa procura pelo investimento profissional, assegurando que estamos preparados para nos tornarmos profissionais de ensino.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, I., & Tavares, J. (2007). *Supervisão da Prática Pedagógica – Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Edições Almedina.

Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres (2010-2011), Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.

Material cedido pela Professora Dra. Elsa Silva (2010). Disciplina de Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar. Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra.

Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem, Coleção “Educação Hoje”*. Lisboa: Texto Editora.